



SÍNODO CENTRO-SUL CATARINENSE MENSAGEM DA XXV ASSEMBLEIA SINODAL

Os representantes das comunidades, paróquias e setores de trabalho do Sínodo Centro-Sul Catarinense reuniram-se em Assembleia no dia 07 de agosto de 2021, via plataforma de videoconferência Zoom em função da pandemia da Covid-19. O versículo lema para a Assembleia Sinodal é também o lema da IECLB para este ano: “*Eis que faço novas todas as coisas*” (Ap. 21.5). O tema norteador foi “*O mundo pós-pandemia - criar e recriar comunidades*”.

Apesar de todas as perdas, a realidade do luto e da dor, nossa esperança permanece na promessa de Deus apontada por esta palavra bíblica. A história está nas mãos do Cordeiro de Deus, que morreu para nos reconciliar com Deus Pai, ressuscitou para vencer a morte e estabelecer, finalmente, novo céu e nova terra.

O contexto da pandemia impôs grandes desafios às comunidades em toda a IECLB, mas também trouxe muitos aprendizados. Talvez um dos mais importantes tenha sido na área da comunicação, através da qual reinventamos de forma criativa o anúncio do Evangelho de Jesus Cristo.

Não devemos nos iludir imaginando que o mundo que tínhamos antes da pandemia é o mesmo para o qual estamos voltando no que temos chamado de pós-pandemia. Não sabemos ao certo o que o futuro nos reserva. Não há certezas absolutas a esse respeito. Certo é que não será mais o mesmo. Emerge uma nova realidade, acelerada pela pandemia, não apenas de transformações tecnológicas, mas de grandes transformações culturais. Estamos entrando definitivamente numa cultura pós-cristã, na qual a igreja e suas convicções não são bem-vindos. Os debates acalorados sobre temas sensíveis e o despreparo da igreja em lidar com eles aceleraram a nossa exclusão como voz de orientação no mundo.

Conscientes desta nova realidade somos chamados a criar e recriar as nossas comunidades. Diante do imenso desafio, contamos com a promessa de que Jesus estará conosco todos os dias (Mt. 28). Não sabemos como Deus conduzirá a história, mas cremos que ele a tem em suas mãos e deseja nos fazer seus instrumentos do seu Reino no tempo e lugar que vivemos.

Fomos desafiados a criar e recriar comunidades em três horizontes:

1º) Consciência do contexto em que exercitamos nossa fé. Comparamos nossa nova realidade emergente ao exílio babilônico. O povo de Deus é movido geograficamente para uma realidade cultural hostil. No livro de Daniel percebe-se algumas posturas diante dessa nova realidade: *a) Resistência e Mansidão:* eles resistem ao paganismo sem ser beligerantes, agressivos; *b) Competência e Influência:* eles se destacam por suas competências para servir. Quem vai impactar o novo mundo não são os pastores através dos púlpitos, mas discípulos competentes e comprometidos com os valores do Reino atuando no mundo; *c) Integridade e perseguição:* temos que estar preparados para superar uma fé consumista e hedonista para uma fé madura, disposta a sofrer pelo testemunho do Evangelho.

2º) Comunidades focadas em fazer discípulos: Busca-se a igreja em função de personalidades, por programas, por pessoas ou ainda pela estrutura física. Tudo isso está altamente atrelado ao consumo. Os cristãos são consumistas. Com a chegada da pandemia, o consumo foi devastado. As



igrejas estavam fechadas. Poucos cristãos perceberam que ainda estávamos em missão. É preciso voltar à essência, focando na consciência da nossa identidade e propósito como igreja.

3º) Comunidades comprometidas com o desafio de ser bênção. Aqui também destacam-se alguns aspectos que nos ajudam a perceber como podemos ser comunidades que abençoam o mundo: a) Oração: como igreja, temos um papel sacerdotal, de intercessão a Deus pelo mundo e suas mazelas; b) Ouvir: para termos o direito de falar, precisamos nos dispor a ouvir e a compreender as pessoas; c) Conviver: lembrar que o testemunho se dá por meio do estabelecimento de vínculos, convidando à mesa, abrindo a casa, fazendo amizades; d) Servir: estar atentos às necessidades e exercer a compaixão e generosidade; e) Compartilhar: verbalizar o evangelho e aquilo que ele fez em nossas vidas.

Desta forma, a Assembleia Sinodal nos desafiou a encararmos o mundo pós-pandemia com toda consciência das transformações que ele traz consigo e de que precisamos realizar nossa missão como igreja de forma contextualizada, intencional e focada. Desejamos que o Espírito de Deus nos inspire e ilumine, em cada Comunidade e Paróquia, para cumprirmos o nosso chamado como igreja.

Florianópolis (SC), 07 de agosto de 2021

XXV Assembleia do Sínodo Centro-Sul Catarinense